



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-167-8

DOI 10.22533/at.ed.678211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O AVANÇO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA AÇAIZAL – AMAZÔNIA – BRASIL

Hellen Regina Martins Rocha

Vanja da Cunha Bezerra

Messias Furtado da Silva

Claudio Emidio-Silva

DOI 10.22533/at.ed.6782111061

CAPÍTULO 2..... 15

MOVIMENTOS SOCIAIS E A POLITICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Armanda Rachel Botelho Mourão

William de Farias Barros

DOI 10.22533/at.ed.6782111062

CAPÍTULO 3..... 26

CICLO DE DEBATES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Ethel Louise Pereira dos Santos

Larissa Antunes Zanotti

Maria Virgínia Martins Mattar

Nathália Gonçalves Ferreira

Giovanna Carvalho de Almeida Avelar

Gustavo Costa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6782111063

CAPÍTULO 4..... 38

A EVOLUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MUDANÇAS DESDE A PRIMEIRA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL ATÉ A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

Marcella Arraes Castelo Branco

Elenice de Alencar Silva

Flávio Ricardo Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6782111064

CAPÍTULO 5..... 52

CONSTRUÇÕES LÚDICAS DE BONECAS (OS) NA PERSPECTIVA DO CORPO E GÊNERO

Lidia Andrade da Silva

Leilane Alves Chaves

Nathália Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111065

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ANGLO- AMERICANAS NO

PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA DO PERÍODO DE 1951 A 1971

Naiara Ramos

José Geraldo Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.6782111066

CAPÍTULO 7..... 72

REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO MEIO AMBIENTE PARTILHADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca de Fátima de Lima Sousa

Dálet Helen Vasconcelos Veras Lima

João Pedro Cardoso de Macedo

Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

Wyadyson Francisco de Sousa Maciel

DOI 10.22533/at.ed.6782111067

CAPÍTULO 8..... 84

O PROGRAMA INTEGRAL DE SAÚDE DA MORADIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Nathália Dias Pereira Alves Oliveira

Renato Pereira da Silva

Maria das Dores Saraiva de Loreto

DOI 10.22533/at.ed.6782111068

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: COMO EDUCAR PARA A PAZ EM TEMPOS DIFÍCEIS?

Denilson Douglas de Lima Cardoso

Valdivina Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111069

CAPÍTULO 10..... 105

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, UMA REALIDADE POSSÍVEL: LEI Nº 7.040/98/ SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO

Márcio Paz Câmara

Silvia Regina Canan

DOI 10.22533/at.ed.67821110610

CAPÍTULO 11..... 115

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Mirela Viersa Morillo

Rodrigo Augusto Prando

DOI 10.22533/at.ed.67821110611

CAPÍTULO 12..... 132

COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL: A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE JUIZ DE FORA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO

Polyana Gomes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.67821110612

CAPÍTULO 13	143
LIMITES DAS POLÍTICAS SOCIOEDUCACIONAIS NO BRASIL FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS	
Telmo Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.67821110613	
CAPÍTULO 14	155
O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA EPT NO ENSINO MÉDIO EAD	
Angelimar Santana Santos	
Marcelo Vera Cruz Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.67821110614	
CAPÍTULO 15	175
O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
Janaina Rossarolla Bando	
Daniel Pulcherio Fensterseifer	
DOI 10.22533/at.ed.67821110615	
CAPÍTULO 16	185
REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA: AS POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Maurício Cosme de Lima	
Simone Ferreira Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.67821110616	
CAPÍTULO 17	196
TECNOLOGIA SOCIAL, SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIAS POR MEIO DE CADERNO PEDAGÓGICO	
Natalia de Lima Bueno	
Amanda Bastos Almeida	
Gabriel Ribeiro Griten	
Jessica Alessandra Hungaro	
DOI 10.22533/at.ed.67821110617	
CAPÍTULO 18	202
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: UM RECORTE TEÓRICO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Helenice Bastos Batista Rocha	
Maria de Fátima de Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67821110618	
CAPÍTULO 19	216
O QUASE-MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ENQUANTO PROJETO DE NAÇÃO	
Cristian Correna Carlo	

DOI 10.22533/at.ed.67821110619

CAPÍTULO 20	228
A DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO MÍNIMO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Vitória Marinho Wermelinger	
DOI 10.22533/at.ed.67821110620	
CAPÍTULO 21	240
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	
Isadora Pereira Dias	
Giovana Giraldelli Mendes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.67821110621	
CAPÍTULO 22	248
APREENSÕES SOBRE A DISCIPLINA POLÍTICA, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Fábio Mamoré Conde	
Evelyn Iris Leite Morales Conde	
DOI 10.22533/at.ed.67821110622	
CAPÍTULO 23	257
NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS	
Paula dos Santos de Oliveira	
Stefani Iolanda Gomes de Lima	
Lígia Dadalt Casaril	
Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67821110623	
CAPÍTULO 24	270
DA CÉDULA DE 200 REAIS AO NICHU E HABITAT: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIALÓGICA	
Andiara Aparecida Sousa	
Richard Lima Rezende	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.67821110624	
CAPÍTULO 25	277
A NOÇÃO DE TRAVESSIA COMO DIALÉTICA CONCEITUAL	
Vagno Emygdio Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.67821110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	290
ÍNDICE REMISSIVO	292

CAPÍTULO 23

NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Paula dos Santos de Oliveira

Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo/RS
<http://lattes.cnpq.br/3824800116588422>

Stefani Iolanda Gomes de Lima

Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo/RS
<http://lattes.cnpq.br/8482278941140741>

Lígia Dadalt Casaril

Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo/RS

Eliara Zavieruka Levinski

Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo/RS
<http://lattes.cnpq.br/3246445432464470>

RESUMO: Com este texto intencionamos revisitar e interpretar o percurso da formação inicial do pedagogo na Universidade de Passo Fundo (UPF-RS) estabelecendo relações com a política e práticas de extensão universitária, que aproximou do debate sobre e com Cidades Educadoras. A temática está ancorada na experiência formativa das acadêmicas em práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão - campo das políticas e gestão da educação e foi explicitada, mesmo que provisoriamente, com apoio na pesquisa bibliográfica, consulta à documentos

e na reflexão sobre a própria ação. No estudo, autores como Larossa (2016); Pimenta (1999); Sousa (2000) Zeichner (1993), Calderón (2007), colaboraram nas reflexões para efetivação dos objetivos. A formação inicial do pedagogo é transversalizada por princípios e concepções que alicerçam a formação de sujeitos capazes de atuar e transformar a realidade, que mobiliza experiências em múltiplos territórios e colabora para a qualidade educativa. A extensão universitária, carregada de desafios acadêmicos e sociais, aproxima e inquieta os sujeitos do currículo para experiências que transformam as pessoas e os territórios. Os diálogos constituídos sobre e com Cidades Educadoras, via extensão, agregaram saberes que ultrapassam as paredes da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial, Pedagogia, Extensão Universitária, Cidade Educadora.

BEING AN EDUCATOR: FIRST EXPERIENCES ABOUT AND WITH CITIES WHICH EDUCATE

ABSTRACT: This text intends to review and interpret or track the initial teaching training at the University of Passo Fundo establishing relations with a policy and practices of university extension, which brings together the debate with the educating cities. The thematic is anchored in the formative experience of the academics in pedagogical practices developed in teaching, research and extension - field of policies and education management and was explicit, even if provisionally, with support in bibliographic

research, use of documents and in reflection on the own action. In the study, authors as Larossa (2016); Pimenta (1999); Sousa (2000) Zeichner (1993), Calderón (2007), collaborated in the reflections to achieve the objectives. The initial education of the pedagogue is transversalized by principles and conceptions that underpin the formation of person capable of acting and transforming the reality, which mobilizes experiences in multiple territories and contributes to educational quality. The university extension, laden with academic and social challenges, brings people closer to the curriculum and worries them for experiences that transform people and the territories. The dialogues formed about and with educating cities, by extension, added knowledge that goes beyond the walls of the classroom.

KEYWORDS: Initial training, Pedagogy, University Extension, Educating City.

INTRODUÇÃO

Estes escritos surgiram de inquietações acadêmicas sobre o pedagogo que desejamos nos tornar e qual percurso formativo intencionamos constituir no decorrer da graduação. As interrogações tornaram-se mais contextualizadas a partir das experiências em práticas extensionistas, especialmente, quando ingressamos em discussões e atividades sobre a Gestão Educacional e Cidades Educadoras.

As discussões sobre a formação inicial aliada à extensão universitária é um desafio para as instituições de educação superior, e neste caso, em cursos de formação de professores. Os debates contemporâneos sobre educação sinalizam a necessidade de processos formativos que sejam permeados de situações curriculares orientadas pela ação/reflexão/ação, pela contextualização, relação teoria e prática, interdisciplinaridade, indissociabilidade, ensino, pesquisa e extensão e sobretudo pela formação humana e cidadã.

Com o propósito de revisitar e interpretar o percurso da formação inicial do pedagogo na Universidade de Passo Fundo-RS (UPF), na relação com a política e práticas de extensão universitária, que aproximou do debate sobre e com Cidades Educadoras, desenvolvemos esse estudo com apoio a documentos como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Pedagogia da UPF, o Orientador Curricular da Extensão da UPF (2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015), Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições Comunitárias (FOREXT - 2006), a registros de aula e das práticas de extensão, bem como a obras que discutem o assunto.

As reflexões que ora pautamos trazem elementos acerca da formação inicial associadas ao curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo, destacando sua proposta, em especial, a abordagem sobre Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares, uma vez que esse campo do conhecimento mobilizou a imersão na pesquisa e extensão universitária e conseqüentemente estabeleceram as aproximações sobre e com cidades educadoras.

A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: PERCURSO, INTERROGAÇÕES E VIVÊNCIAS

A Pedagogia é uma das ciências mais novas no Brasil e estuda fenômenos da área da educação. Ao longo dos anos muitas foram as conquistas, obstáculos e avanços. O percurso é repleto de desafios de natureza epistemológica, política, legal e pedagógica, o que indica a necessidade de estudos contínuos para a ampliação das compreensões e qualificação dos processos formativos que colaborem para a qualidade educativa e, em especial, para o aperfeiçoamento da profissão docente.

De acordo com a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (1) no artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais: A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores, citemos aqui alguns deles:

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;

VI - fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;

VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou componente curricular a ser ministrado;

Esses princípios deixam claro o quanto é importante os graduandos terem meios de construir sua identidade profissional considerando a amplitude da sua função na educação, quando o aluno ainda está nos primeiros semestres. Quando falamos em formação inicial dos professores, falamos de um tempo da formação desafiador. Logo no início do curso percebemos a enorme responsabilidade que envolve a profissão docente, mesmo não obtendo o reconhecimento que merecidamente a nós deveria ser atribuído, somos cada vez mais cobrados. A sociedade ao mesmo tempo em que parece não reconhecer o valor da classe, exige competência e eficiência máxima, talvez até para além do que nos cabe enquanto profissionais da educação. Iniciamos nossa trajetória já com diversas inquietações, afinal de contas, qual deveser o nosso papel na sociedade enquanto docentes? Como ser um professor que pensa, planeja e atua nos processos de formação humana e intelectual dos seus alunos? Como compartilhar o saber pedagógico de modo que os alunos compreendam e consigam construir seu conhecimento para ler e transformar o mundo? Como se manter em formação para continuar formando outros com compromisso e qualidade? Como levar o conhecimento para a sala de aula, mas também sair da sala em busca do conhecimento?

Como materializar a relação teoria/prática? Como aprender ser professor no exercício da profissão? Um turbilhão de questionamentos nos acompanham durante os anos da graduação. São eles que nos impulsionam a buscar, pesquisar, refletir com a intenção de ressignificar a prática pedagógica e consequentemente garantir qualidade, equidade e humanização nos processos educativos. Esse percurso formativo pode ser melhor compreendido na reflexão que Nóvoa (apud GENTILE, 2001) nos apresenta:

A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente. (NÓVOA apud GENTILE, 2001, p. 14)

Nessa perspectiva é possível compreender a formação do ponto de vista das experiências que se constituem ao longo dos ciclos, acompanham a trajetória docente e acontecem nas diferentes vivências, sejam elas em ambientes escolares, ou espaços não formais, nas trocas entre pares, no coletivo e no individual, sendo a formação um processo próprio do sujeito. A proposta curricular do curso de Pedagogia da UPF mobiliza saberes e fazeres ancorados em uma perspectiva crítico-reflexiva como podemos observar em uma passagem do projeto pedagógico do curso (PPC, 2019):

O curso de Pedagogia propõe-se a alicerçar pressupostos que atendam às exigências da formação humana na sociedade complexa e multicultural contemporânea, na qual o docente terá que desenvolver sua prática pedagógica com uma visão crítica de educação, abrindo caminhos para novas concepções e contribuindo com a formação de sujeitos capazes de atuar e transformar a realidade social (2019, p. 11).

Assim, compreende-se que a Pedagogia é uma área do conhecimento e da ação humana que contempla, teoria e prática, dois pilares que demandam pesquisa, investigação, reflexão, comunicação, ligação entre os saberes e os fazeres os quais são requisitos essenciais para a formação profissional e humana. Desse modo, o curso apresenta três núcleos de formação: O núcleo de estudos de formação geral, o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e o núcleo de estudos integrados para enriquecimento curricular. (Resolução CNE/CP nº 2, 1º de julho de 2015).

Nesse sentido, reafirma-se a relevância do diálogo entre ensino, pesquisa e extensão na constituição da formação inicial dos professores. É fundamental que durante a trajetória da graduação os acadêmicos com suas histórias, concepções e aportes teóricos, tenham oportunidades de atuar nos diversos espaços que a Pedagogia possibilita, construindo assim através dessas experiências a sua identidade profissional. De acordo com (PIMENTA, 1999):

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permaneçam significativas. (PIMENTA, 1999, p.18).

O processo de constituir-se professor precisa evidentemente ter esse contato com o “chão da escola” e demais territórios que fazem parte da sua rede de atuação, percebendo as múltiplas realidades que o Pedagogo encontrará ao materializar seu ofício. Não basta somente ter conhecimentos científicos, é necessário saber a dimensão e o impacto que a sua formação pode ter nas pessoas e lugares, bem como na sociedade. O professor por si só é um agente com poder transformador e é primordial que esteja ciente da sua função social.

No PPC (2019, p.12), encontramos o perfil desejado para o pedagogo. Para a efetivação de um processo pedagógico que almeje tais intencionalidades, observa-se a necessidade de permanente formação dos professores que atuam no curso, bem como o compromisso institucional com um projeto pedagógico de formação docente, que entre outros aspectos, dialogue com a educação básica. O perfil, no documento, indica a decisão político-pedagógica, conforme a passagem a seguir:

O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso, capacidade de gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares primando por práticas consequentes e competentes de planejamento, administração, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como pela análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação, e de produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em esferas escolares e não escolares. (PPC, 2012).

A formação de Pedagogos no curso de Pedagogia na UPF apresenta ramificação para a atuação em diferentes modalidades, como a docência na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de ensino médio – modalidade Normal, organização e gestão de sistemas em instituições de ensino, em espaços educativos, socioeducativos, desdobramentos políticos educacionais, construção de políticas públicas, assessorias educacionais, gestão escolar, espaços não escolares, processos que visam a formação humana e em outras áreas que demandam conhecimentos pedagógicos. Simultaneamente, a possibilidade de atuação do pedagogo em espaços não escolares. Para maior adensamento formativo, neste campo, há uma disciplina com o foco em territórios educativos, que está associada a outras práticas curriculares.

Na proposta curricular há um conjunto de enfoques e organização de disciplinas que colaboram para a formação do pedagogo. Considerando a totalidade do processo

formativo, daremos ênfase aos componentes curriculares e situações de aprendizagem que mais nos mobilizaram e gestaram a razão deste escrito.

Partimos do pressuposto que todo processo pedagógico do curso de Pedagogia nos “toca”, nos constitui, mas a sensibilização, neste momento, está ancorada em três componentes curriculares do curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo, os quais formam uma tríade na medida em que se tornam responsáveis pela imersão do futuro Pedagogo(a) em diferentes espaços de atuação e congregam um novo sentido a jornada da graduação. São eles: Gestão e Organização da escola I e II, Experiência Pedagógica III (Gestão da escola e do sistema), Experiência Pedagógica V (Processos educativos em espaços não escolares) e por fim, Processos Educativos no Território. Vejamos as ementas das mesmas:

Gestão e organização da escola I (04 créditos, 3º semestre): Cartografia das políticas educacionais emergentes e da gestão da educação e da escola. Gestão democrática da educação e da escola (fundamentos, princípios, aportes legais). Representações da gestão democrática: planejamento participativo, conselho de classe, projeto político-pedagógico, conselho escolar, escolha de diretor, entidade estudantil, conselho municipal de educação, fórum municipal de educação). O sistema de organização e de gestão da escola: direção e coordenação pedagógica.

Gestão e Organização da Escola II (02 créditos, 4º semestre): Pressupostos da gestão financeira e de pessoas no âmbito da escola na perspectiva democrática. O trabalho pedagógico na gestão das escolas e secretarias municipais e coordenadorias de educação. Avaliação institucional e auto avaliação. Formação. Formação inicial e continuada de professores. Formação, carreira e sistemas de avaliação docente e dos gestores escolares. A prática como objeto de investigação docente.

Processos Educativos no Território (04 créditos, 7º semestre): Educação não formal como objeto de investigação e trabalho do pedagogo. Conceito de educação não formal. Campos e problemas da educação não formal no território. Fundamentos políticos, culturais, pedagógicos e didáticos da educação não formal. Identidade do pedagogo em espaços educativos não formais e os saberes necessários ao trabalho pedagógico. Análise e vivência de práticas pedagógicas de movimentos sociais, ONGs, políticas públicas, projetos sociais, empresas, cidades educadoras, educação integral, grupos organizados da sociedade civil e outros.

Experiência Pedagógica III - Gestão da escola e do sistema (02 créditos, 3º semestre): Vivência e estudo dos contextos educativos/formativos no campo da gestão e das práticas pedagógicas e profissionais dos grupos dinamizadores. Elaboração de um portfólio que represente experiências escolares no campo da gestão. Imersão em grupos de pesquisa e extensão relacionados à gestão da educação e da escola. Interlocução com o grupo de pesquisa e de extensão em Políticas e gestão da Educação e com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU).

Experiência Pedagógica IV - Trabalho docente e formação de professores (créditos:02, 4º semestre): Vivência e estudo das instituições de educação/formação de nível médio - modalidade Normal (PPP, estruturas/atividades educativas/formativas). Monitorias, docência compartilhada, imersão em programas de formação continuada no âmbito da extensão, da pesquisa e das escolas. Participação em atividades de extensão promovidas pelo Centro Regional de Educação (CRE) em diferentes espaços de ensino. Interlocução com o Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Políticas Educacionais.

Essas e as demais disciplinas do curso são transversalizadas por temáticas integradoras, por categorias basilares da formação do pedagogo, pela pesquisa e extensão. As propostas das disciplinas permitem pensar e dialogar com diferentes territórios, com questões problematizadoras e concepções epistemológicas, assim como constituir aprendizagens que colocam a prática como objeto de reflexão. Ou seja, passamos a estudar e refletir a prática, as experiências à luz dos pressupostos teóricos. É importante ressaltar que esse movimento é cíclico, nos forma e nos transforma; nos retira da consciência ingênua e nos impulsiona para consciência crítica.

Segundo PIMENTA (1999), a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. Logo, pensar a formação docente inicial, implica pensar um projeto onde formação inicial e contínua estejam juntas. ZEICHNER (1993) ressalta a importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam.

Constata-se pela abordagem teórico-metodológica das disciplinas destacadas, a transversalização de princípios da gestão democrática, a participação efetiva, o diálogo, o espaço de fala, escuta, as reflexões e discussões levantadas pelos acadêmicos ao estudar as teorias, se faziam presente em cada aula. Podemos dizer, que mediante as disciplinas tivemos a oportunidade de viver na prática tais princípios, já que ao mesmo tempo em que mencionávamos conceitos e teorias, experienciamos através de diferentes recursos metodológicos o exercício da democracia. Essa vivência envolveu a construção coletiva da proposta de trabalho, a participação em eventos relacionados aos temas trabalhados, diálogos com diferentes segmentos da área de atuação do Pedagogo e a sistematização das aprendizagens. Não fizemos uma breve passagem pelos conhecimentos, mas nos apropriamos deles ao fazer a imersão tanto na dimensão teórica como prática.

Considerando as reflexões sobre o percurso formativo desenvolveremos algumas reflexões e interpretações acerca da extensão no currículo que responde pela formação inicial do pedagogo. A extensão é um caminho inseparável do ensino, na medida em que fortalece a trajetória de formação e mantém o currículo vivo, ativo, transformador, tornando profissionais da educação capazes de exercer a docência com excelência e um olhar plural da sociedade que vivemos.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CIDADE EDUCADORA

A extensão como experiência formativa impulsiona diversas reflexões e práticas nos currículos da educação superior, em especial, na formação de professores. Nos múltiplos movimentos, a extensão universitária superou seu lugar secundarizado e a concepção tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais), como consta no Plano Nacional de Extensão Universitária passando a constituir seu marco epistemológico nos projetos pedagógicos e propostas curriculares das instituições de ensino superior, apesar das dificuldades e limites.

A extensão universitária, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2001, p, 02), é compreendida como “atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. A Política Nacional de Extensão Universitária ¹(2012) complementa essa concepção observando que é um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.

A extensão tem o poder de aliar ensino e pesquisa em prol das necessidades da região onde está inserida, fortalecendo a relação da universidade com a sociedade pelas suas práticas concretizadas, a qual impulsiona o crescimento dos alunos, uma vez que os mesmos por meio da extensão vivenciam experiências enriquecedoras no seu processo de ensino-aprendizagem. O ato de criação da extensão é uma ação pedagógica dialógica, ela se torna um caminho de mão dupla da universidade com a comunidade e vice e versa. Na dimensão educativa a extensão oferece oportunidade de construção de conhecimento da sala de aula na comunidade, pensando processos educativos e promovendo experiências para aprender na prática nos desafiando a uma dimensão de transformação social, uma pedagogia que vai ao encontro da comunidade de maneira emancipadora, compartilhando conhecimentos e libertando a sociedade para a busca de seus direitos na cidade. Além de que protagoniza o aluno, potencializa a formação integral e a autonomia, dando ênfase a ação nos diferentes territórios.

Calderón (2007, p. 63), traduz e caracteriza a extensão em sete dimensões: *dimensão ética* – espaços de participação; *dimensão formadora* – espaços para vivência e concretude a valores democráticos que favoreçam o respeito aos direitos humanos, a transparência das ações governamentais e a construção de uma sociedade inclusiva; *dimensão acadêmica* - ação sistemática geradora de conhecimentos e da vivência cidadã; *dimensão didático-*

1. O Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, reflete o compromisso da universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>>.

pedagógica – produção de recursos didático-pedagógicos para a formação do educando; *dimensão estratégica* – a extensão possibilita às IES a interlocução com atores do Poder Público e da sociedade civil; *dimensão cooperadora* – contribui para potencializar as forças da sociedade, por meio de parcerias, cooperando e fortalecendo as iniciativas; *dimensão acolhedora* – espaço para o acolhimento da diferença, da compreensão mútua e do trabalho cooperativo.

Tais dimensões são colocadas como caminho para percorrer, especialmente, quando abordamos a extensão enquanto experiência formativa nos currículos de formação profissional, neste caso, de docentes.

Muitos esforços no percurso da Universidade de Passo Fundo foram agregados para cumprir, desde sua origem, o compromisso com a comunidade regional. Conforme a Política de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF (2017), as diretrizes orientadoras da extensão estão pautadas na interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante e transformação social.

A curricularização da extensão se faz importante porque permite a visualização por diferentes atores da comunidade acadêmica além do fato de fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, desafia os estudantes a associarem os saberes da ciência com os saberes da empiria, percebidos e capturados em diferentes espaços e tempos de aprendizagem, não sendo reduzida a um número de créditos. De acordo com a Política de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF (2017) curricularização da extensão tem como objetivos:

- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, a identificação do profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica significativa e a construção da identidade cidadã.
- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos.
- Consolidar a vocação comunitária da UPF, tornando a instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade. (2017, p. 29-30)

Ressaltamos a importância do trabalho pedagógico, em ação, para curricularizar a extensão. Foi no curso da Pedagogia da UPF que nos inquietamos com os saberes da ciência, com as provocações reflexivas, com o domínio de conteúdo dos professores e com as interrogações sobre o mundo vivido, com especial atenção, aos processos de gestão da educação em espaços escolares e não escolares que aguçaram os nossos sentidos de querer conhecer, querer fazer, querer transformar.

Em estratégias das disciplinas de Gestão e Organização da Escola e Experiência Pedagógica, tivemos o encontro com a realidade desse campo do conhecimento. Entre

outras situações de aprendizagem, ouvimos relatos do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação (GPEPGE) e especificamente do projeto de extensão Gestão da Educação: o feito, o necessário e o possível, que socializa conhecimentos sobre políticas educacionais e gestão da escola. Tem em sua natureza a gestão democrática orientada pela participação e diálogo, proporcionando a oportunidade de trocas de experiência entre acadêmicos, mestres, doutores, gestores da educação básica da região, entre outros. O Grupo com seu percurso abastece e qualifica a proposta de formação do pedagogo neste campo do conhecimento, a partir da extensão e da pesquisa.

Integramos o Grupo, para além de situações de sala de aula. Desenvolvemos experiências que tornaram as teorias “vivas”, escutamos a escola de educação básica pelas vozes dos professores e gestores, tematizamos perguntas em processos de investigação, aprendemos com o mundo real dos sistemas e escolas. O “dia seguinte”, não foi o mesmo e assim não mais fomos as mesmas, nos transformamos. Essa experiência formativa pode ser traduzida pelas contribuições de Larossa (2016) ao afirmar que é algo que nos toca e nos transforma, ou seja, algo que nos move, nos desperta. Com a experiência de alunas e também de extensionistas aproximamos as discussões em sala de aula com as falas e práticas dos integrantes do GPEPGE, muitos solitários nos endereços das escolas e distantes de oportunidades de formação continuada. Fomos sensibilizadas e atravessadas pelo desejo de mudar o mundo, a partir do nosso lugar, passamos a nos entender como sujeitos inconclusos e querendo sempre mais. As palavras de Larossa, explicitam essa formação:

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. (LAROSSA, 2016, p. 143)

Neste percurso de experiências formativas, outras práticas pedagógicas associadas à extensão do GPEPGE e enfoques do curso, criaram desejos para a aproximação da temática das cidades educadoras. Nas salas temáticas² momentos de formação continuada, acadêmicos, docentes do curso e da educação básica apresentaram interrogações sobre o compromisso do currículo escolar com o território. Quais os diálogos que temos sobre e com a cidade? A cidade educa? Que cidade temos e queremos? Princípios na temática Cidades Educadoras e outras questões foram esparramadas nas aulas, nas reuniões, nos corredores, em eventos, enfim, em diferentes espaços. Despertadas pelo processo de

2. As salas temáticas são um momento de formação continuada que reafirmam o trabalho coletivo e a mobilização dos sujeitos que, comprometidamente, em diferentes endereços protagonizam e buscam a qualidade e humanização na educação básica.

formação continuada que tinha sido feito de forma consistente e reflexiva, com ênfase à participação dos professores e gestores das escolas municipais de Soledade-RS³ fomos mobilizadas enquanto acadêmicas para conhecer e fazer parte de atividades do Programa UniverCidade Educadora⁴, que nos oportunizou ter acesso ao processo de adesão de Soledade/RS à Associação Internacional das Cidades Educadoras e ao II Encontro sobre Cidades Educadoras e Inteligentes realizado no referido município.

Nosso primeiro diálogo, como acadêmicas, sobre e com Cidades Educadoras foi efetivado pelas experiências na extensão. Possibilitou, mesmo que de modo principiante, estudos sobre Cidades Educadoras, reflexões sobre o papel do pedagogo nos processos educativos da cidade e permitiu conhecer práticas da gestão e da cidade de Soledade que embasaram o reconhecimento para tornar-se Cidade Educadora. Simultaneamente, aguçamos a expectativa de no sétimo semestre do curso, ter o enfoque sobre Cidades Educadoras por intermédio da disciplina Processos Educativos no Território.

Compreendemos os espaços das cidades como territórios educativos e os sujeitos como agentes pedagógicos. Na cidade há efervescência de questões para pesquisa que remetem à saltos qualitativos para o bem viver da população. Observa-se também a necessidade de constituir políticas públicas que garantam o direito à cidade. Para David Harvey O direito à cidade é [...] muito mais do que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade de acordo com nossos mais profundos desejos (2014, p. 28).

Essa experiência formativa na extensão sobre Cidades Educadoras nos proporcionou olhares diferentes para a cidade. Hoje, por onde andamos, olhamos diferentemente. Percebemos o quanto não víamos a cidade e o quanto podemos aprender com e no território. Notamos também, a distinção de uma cidade que assumiu o seu papel como educadora e de um processo de gestão pública que tem como núcleo basilar pensar, debater, fazer e avaliar a cidade com a cidade. Para municípios que em seus pormenores ainda não compreendem suas potencialidades como território educador, contudo, acreditamos em um efeito dominó, pois no Brasil de acordo com Associação Internacional das Cidades Educadoras - 2021 (AICE), 22 Cidades Educadoras⁵, destas, 10 no Rio Grande do Sul.

Nossa experiência acadêmica no processo de formação inicial do pedagogo, vivido até esse momento, reafirmou a extensão universitária, como potencializadora do ensino e mobilizadora de interrogações para a construção de novos conhecimentos e práticas pedagógicas que poderão ser efetivadas nos diferentes territórios educativos.

3. Cidade Educadora do Norte do Rio Grande do Sul e da região de abrangência da Universidade de Passo Fundo.

4. O programa UniverCidade Educadora é uma iniciativa da Universidade de Passo Fundo (UPF), filiado ao movimento das Cidades Educadoras, que nasceu do desafio de pensar a cidade como território educativo.

5. Disponível: <<https://www.edcities.org/pt/lista-das-cidades-associadas/>> Acesso em: <05/03/2021>

CONCLUSÃO

Compreendemos que a formação inicial do professor é um dos tempos mais importantes da trajetória docente, é nesse percurso que se agregam princípios pedagógicos que contribuirão para a imersão na docência em sua totalidade. Para a efetivação da proposta curricular que congrega objetivos, princípios, um conjunto de disciplinas e uma organização metodológica torna-se fundamental a formação continuada dos docentes formadores para que de fato aconteça a transposição das ideias para a vivência na formação dos futuros professores.

Nesse movimento, o currículo transversalizado e fortalecido pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, adensa vivacidade, interrogações, experiências formativas, os saberes mobilizam os acadêmicos nos diferentes tempos e espaços, favorecendo uma formação ampla capaz de pensar e fazer processos educativos para além dos muros da escola.

Na trajetória formativa ao estar sendo Pedagogo, a aproximação e participação na extensão universitária, em programas e projetos que tematizam as políticas educacionais e os espaços educativos não formais, oportunizaram diálogos e interpretações teórico-práticas com e sobre Cidades Educadoras.

Nesse encontro curricular do processo de formação inicial com a Cidade Educadora, via práticas de extensão universitária, nos mobiliza a “enxergar” a indissociabilidade da escola com a cidade, a participação da população no pensar, fazer e avaliar a cidade e a cidade como território de aprendizagem.

A formação docente e as cidades são inconclusos, se movimentam, se fazem e se refazem pelos múltiplos tensionamentos, aspectos histórico-culturais e desafios do cotidiano vivido, assim como pelas constantes reflexões sobre ser professor e ser território educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. *Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

CALDERÓN. Adolfo Ignacio (coord). **Educação Superior: construindo a extensão universitárias IES particulares**. São Paulo: Editora Xamã, 2007.

CASTILHO. Sylvia Amélia Giraldi. **A formação do perfil do professor do século XXI. Centro Universitário Católico Salesiano**. Curso de Pós-Graduação “Latu-Sensu” em metodologia do Ensino Superior. Lins-São Paulo, 2009, p. 19.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico.** Recife: Fasa Editora, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU / MEC **Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada Brasil 2000 / 2001.** Disponível em <<http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança.** 5 ed. São Paulo: Loyola, 2012.

LAROSSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: **PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividades docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15 a 34.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Pedagogia (L). **Projeto Pedagógico de Curso – PPC.** Carazinho/RS. V. 5. 2019. Acesso em: 24 jun. 2020.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. **Políticas de Extensão e Assuntos Comunitários.** Passo Fundo: UPF Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 25, 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 69, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 168, 169, 251, 252, 255, 261

Administração Pública 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 107, 133

Agronegócio 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 153

Anglo-Americanas 62, 63, 64

Anísio Teixeira 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 87, 93, 124

Assistência Estudantil 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 155, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Avaliação 33, 34, 35, 36, 52, 53, 90, 92, 93, 107, 168, 174, 218, 220, 226, 227, 230, 252, 261, 262

C

Capitalismo 1, 28, 36, 116, 235, 252, 283

Cidadania 30, 60, 64, 87, 143, 144, 145, 153, 161, 172, 176, 180, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 205, 211, 212, 226, 235, 237, 238, 242, 245, 253, 254

Cidade Educadora 175, 182, 257, 264, 267, 268

Ciências 20, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 75, 105, 126, 128, 129, 130, 131, 142, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 218, 223, 227, 244, 259, 272, 284, 290, 291

Classe Social e Discriminação 202

Colaboração 28, 47, 84, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 197, 200, 244, 250, 272

Cooperação 30, 66, 71, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142

Corpo 6, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 118, 160, 190, 214, 217, 221, 225

Cultura de Paz 95, 98, 100, 101, 102, 103, 245

Currículo 3, 33, 47, 61, 69, 70, 82, 124, 125, 183, 185, 190, 191, 192, 194, 218, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 257, 263, 266, 268

D

Debates 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 178, 212, 221, 236, 258

Decolonialidade 228, 229, 231, 238

Desigualdade Socioeconômica 143, 145, 146, 151

Dialética 172, 196, 198, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Diálogo 31, 55, 67, 68, 71, 91, 98, 108, 136, 172, 179, 181, 183, 197, 198, 199, 200, 204,

210, 213, 233, 249, 260, 263, 266, 267, 270, 271, 273, 274, 275

Difusão de Conhecimento 26

Diversidade 39, 46, 58, 60, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 140, 156, 160, 203, 204, 206, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 232, 233, 235, 237, 242, 245, 254, 261, 281

Docentes 29, 52, 53, 91, 115, 116, 117, 125, 126, 127, 128, 189, 213, 218, 223, 224, 225, 237, 259, 265, 266, 268, 272

E

EaD 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 224

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 271, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289, 290, 291

Educação Ambiental 76, 82, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 200

Educação do Campo 15, 16, 18, 19, 24, 291

Educação Escolar Indígena 1, 3, 5, 7, 12

Educação para a Paz 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Profissional 47, 62, 63, 67, 69, 70, 155, 156, 158, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 249, 277, 288, 289, 291

Educação Profissional Tecnológica 155, 162, 170, 171

Educacional 6, 7, 18, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 64, 66, 85, 93, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 127, 132, 141, 155, 173, 189, 190, 198, 203, 204, 205, 212, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 230, 231, 232, 241, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 261, 276, 277, 282, 283

Emancipação 147, 148, 151, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 205, 279

Empreendedorismo Social 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131

Ensino Científico 216

Ensino de Ciências 52, 53, 54, 197, 227, 291

Ensino Médio 137, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 162, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174,

233, 235, 236, 237, 247, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289

Ensino Superior 33, 67, 68, 69, 71, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 115, 125, 126, 130, 139, 160, 171, 185, 187, 189, 192, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 264, 268, 269, 290

Escola Comum 39, 42, 43

Extensão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 72, 73, 75, 88, 89, 91, 92, 110, 111, 150, 160, 161, 168, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 240, 241, 242, 244, 246, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 290

Extensão Universitária 28, 29, 30, 31, 33, 36, 192, 196, 199, 257, 258, 264, 267, 268, 269

F

Família 4, 39, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 69, 92, 94, 153, 210, 213

Financiamento da Educação 248, 249, 254, 256

Formação do Pedagogo 185, 188, 261, 263, 266

Formação Inicial 49, 52, 53, 167, 190, 191, 195, 257, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 291

G

Gênero 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 111, 144, 146, 152, 173, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 230, 231, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Gestão da Educação 106, 114, 248, 255, 257, 258, 262, 265, 266

Gestão Democrática 105, 106, 107, 109, 112, 114, 133, 143, 248, 249, 253, 254, 255, 262, 263, 266

I

Impactos Ambientais 1, 2, 7

Inclusão 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 87, 88, 90, 120, 122, 127, 144, 162, 166, 169, 200, 234, 241

Interculturalidade 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Intersecção Raça/Etnia e Gênero 202

J

Justiça Social 101, 143, 245

L

Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT 105, 109, 110, 112, 113

Luta de Classes 15, 16, 23, 283, 284, 285, 288

M

Meio Ambiente 3, 7, 21, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 119, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 199

Movimento Social 15, 16, 17, 18, 23, 87

Mulheres 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 274

Multiculturalismo 228, 230

P

Pandemia 34, 135, 141, 158, 162, 170, 200, 217, 223, 226

Parceria 23, 26, 43, 47, 65, 66, 92, 120, 194, 224, 286, 290

Pedagogia 13, 15, 19, 24, 46, 70, 96, 103, 105, 146, 175, 177, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 227, 239, 241, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 276, 291

Permanência 39, 42, 45, 47, 48, 49, 68, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 133, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 250, 271, 274

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 84, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 103, 115, 116, 117, 119, 125, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 140, 142, 143, 155, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 212, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 289, 290, 291

Política Educacional 18, 108, 114, 216, 219, 248, 249, 251, 252, 253, 256

Políticas Públicas 4, 5, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 49, 50, 87, 103, 106, 113, 114, 132, 133, 134, 135, 141, 156, 157, 158, 170, 172, 173, 175, 185, 186, 188, 192, 194, 217, 218, 238, 240, 244, 245, 249, 261, 262, 267

Práticas Colaborativas 196

Problematização 230, 254, 270, 271, 272, 273, 274, 276

Q

Quase-Mercado 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227

R

Recurso Pedagógico 270, 273, 274

Reforma Agrária 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25

Representações Sociais 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 212

S

Saúde 5, 15, 24, 64, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 133, 157, 160, 169, 218,

240, 246, 276

Sociologia 69, 124, 126, 150, 154, 183, 214, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Surdos 43

T

Textos Imagéticos 72, 74, 75, 78, 82

Travessia 212, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

U

Unidades Escolares 68, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113

V

Violência Escolar 202, 206, 207, 213, 215

Violência Simbólica 202, 204, 205, 207, 208, 213, 214

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021